

“Oferece e faz uma criança feliz”

Campanha solidária doou mais de 2400 brinquedos e mais de 1300 peças de vestuário para crianças e jovens.

SASUM
PÁG. 02

Luís Aguiar- Conraria é o novo presidente da EEG

Foram ainda empossados, como vice-presidentes, Carlos Menezes, Miguel Ângelo Rodrigues e Rita Sousa.

ACADEMIA
PÁG. 20

Entrevista ao Sina

O grupo de fados nasceu a 1 de março de 2022, sendo o grupo mais recente da UMinho.

CULTURA
PÁG. 22 A 23

UMinho vence concurso de logótipos da EUSA 2023

O LOGÓTIPO DO CAMPEONATO EUROPEU UNIVERSITÁRIO DE VOLEIBOL – BRAGA (PORTUGAL) FOI O GRANDE VENCEDOR.
PÁG. 08

UMDicas

EDIÇÃO 195 • JANEIRO 2024

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Administradora dos SASUM, Alexandra Seixas

“

O maior desafio diria que é o da sustentabilidade financeira do Serviço, pois sem ela não é possível prosseguir a nossa missão.

ENTREVISTA
PÁG. 10 A 12



PUB

UMI
uminho sports



BE ACTIVE

UMinho “Solidária” ofereceu milhares de brinquedos e peças de vestuário infantil

A campanha “Oferece e faz uma criança feliz”, que decorreu na UMinho entre 15 de novembro e 18 de dezembro, voltou a ser um sucesso.

CAMPANHA SOLIDÁRIA

Na cerimónia de entrega, decorrida no passado dia 20 de dezembro, no Complexo Desportivo da UMinho em Braga, a Administradora dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) evidenciou uma Academia “solidária”. A sessão de entrega formal de donativos da Campanha Solidária contou com a presença dos responsáveis das instituições promotoras e das instituições apoiadas, entre eles a Administradora dos SASUM, Alexandra Seixas e a Presidente da Associação Académica (AAUMinho), Margarida Isaías, a Vereadora para a Educação, Inovação e Coesão Social da CMB, Carla Sepúlveda, a Vereadora para Ação Social, Espaço Municipal para a Igualdade e Justiça da CMG, Paula Oliveira, bem como os representantes das seis entidades contempladas com a oferta: Adolescência – Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente, Ascredno Nogueiró, Colégio de São Caetano, Centro Cultural e Social de Santo Adrião, ADCL – Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais e Casa da Criança de Guimarães.

Esta foi a 15.ª edição da Campanha, que recebeu a contribuição e apoio, tanto da comunidade interna como externa e até de instituições e empresas da região. “O principal objetivo foi convocar a comunidade académica e a comunidade local a ser solidária”, afirmou a Administradora dos SASUM, mostrando a sua satisfação com os resultados da



A ação de solidariedade conseguiu angariar mais de 2400 brinquedos e mais de 1300 peças de vestuário para crianças e jovens entre os 0 e os 16 anos.

iniciativa e agradecendo a cada um que contribuiu com a causa. Assinalando o “momento complexo que a sociedade atravessa”, disse ser “reconfortante que o espírito humano se eleve para ajudar aqueles que mais precisam”, especificando o público desta campanha “as crianças e jovens”. Coordenada pelos SASUM em parceria com a Associação Académica e os

Municípios de Braga e Guimarães, esta campanha teve como objetivo ajudar a que mais crianças e jovens pudessem ser tocadas pela solidariedade e generosidade neste Natal. Agradecendo a contribuição de todos, a presidente da AAUMinho salientou que esta, como outras iniciativas do género realizadas na UMinho, mostram “a solidariedade que existe no seio da comunidade académica”. Destacando os resultados conseguidos e o impacto que terão nas instituições beneficiárias, apelou a que “este espírito natalício esteja presente todo o ano”, afirmando que a AAUMinho e os SASUM “já têm outros projetos para durante o ano”. A vereadora do Município de Braga referiu que estas parcerias “são o sucesso de todos”, evocando o sábio provérbio africano: “Sozinhos vamos mais rápido. Juntos vamos mais longe!”. Destacando que estas campanhas “fazem a diferença na vida das pessoas e na vida das famílias, neste caso concreto, na vida das crianças e jovens”, acrescentou que, na sua visão,

ao tornar estas crianças mais felizes, “as entidades estão a construir cidadãos mais felizes e que irão no futuro, também eles, “tomar a dianteira de iniciativas como esta”. Já a vereadora do Município de Guimarães, afirmou que “uma sociedade ou uma comunidade verdadeiramente desenvolvida é aquela que não deixa ninguém para trás e sabe tratar dos seus, sobretudo dos mais vulneráveis”. Realçando a importância destas parcerias com a UMinho, afirmou que “este é o caminho certo para trabalharmos em prol de uma comunidade solidária, amiga, e sobretudo, que olha pelos mais frágeis”. Alertando para “os anos exigentes” que vivemos, apelou à “resiliência” das instituições e de todos os que lidam com os mais desprotegidos. “Se continuarmos a trabalhar desta forma, em rede, teremos um mundo mais humano e melhor”, apontou.



Sessão de entrega contou com responsáveis das instituições promotoras e instituições apoiadas.

Bares dos SASUM receberam feirinha de Natal

Desta vez decorreu no Bar de Eng. I em Azurém, e no Bar do Grill em Gualtar.

FEIRINHA

À semelhança dos anos anteriores, na época natalícia, os bares dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) voltaram a receber a tradicional exposição/feirinha de Natal, desta vez no Bar de Eng. I em Azurém, e no Bar do Grill em Gualtar.

Entre os dias 11 a 15 de dezembro, foram cinco as organizações/projetos presentes nos espaços: Delícias Gourmet, Magical Cauldron, Mizarte, APPACDM e Atelier Variações trouxeram aos dois campi da Universidade do Minho (UMinho) uma diversificada mostra de produtos de artesanato e gastronomia, acolhendo saberes e sabores, peças e produtos únicos de artesanato e iguarias de fazer crescer água na boca.

Laurentino Neto estava a representar a “Magical Cauldron”, uma empresa de fabricação de sabonetes e velas, um projeto de aromaterapia, assinalando que o objetivo da participação foi “essencialmente, fazer divulgação do nosso produto”, algo que, segundo este, foi atingido. “Passaram por cá muitas pessoas, distribuímos muitos cartões e fizemos algumas vendas. Penso que as pessoas gostaram muito e acabaram por levar, para elas próprias e para oferecer”, disse.

Quem também esteve representada foi a “Delícias Gourmet”, um ateliê de doces que já tinha marcado presença na feirinha

da Páscoa, e que voltou, desta vez, para a feirinha de Natal. “Para nós é sempre muito bom participar nestas mostras aqui na UMinho, as pessoas gostam dos nossos produtos, que são produtos frescos, e as vendas correram muito bem”, afirmaram. Para levar para casa, para comer no local, para levar como oferta, os “mimos doces” eram muitos e fizeram muito sucesso. Para além destas organizações, também as restantes foram muito solicitadas e o saldo da semana foi muito positivo, para os expositores e para a comunidade académica que aproveitou para tratar de algumas prendas e entrar no espírito natalício.



Foram cinco as organizações/projetos presentes.

ANA MARQUES



Mostra decorreu entre os dias 11 a 15 de dezembro.

Reitor desejou boas festas aos trabalhadores dos SASUM

CONVÍVIO DE NATAL

Tradição manteve-se juntando o Reitor da UMinho à equipa dos SASUM.



O momento decorreu no dia 20 de dezembro, na cantina de Gualtar.

À semelhança do que tem sido tradição, o Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, visitou os Serviços de Ação Social (SASUM) para desejar boas festas a todos os trabalhadores destes Serviços.

O momento decorreu no dia 20 de dezembro, pelas 15h00, na cantina de Gualtar, ocasião que juntou dezenas de trabalhadores não só para ouvir a mensagem natalícia, mas também para um pequeno lanche-convívio de celebração desta época de união e de renovação de esperança.

Nas suas palavras, Rui Vieira de Castro referiu que a sua visita teve como objetivo principal prestar “reconhecimento” e “agradecimento” aos trabalhadores pelo esforço, dedicação e compromisso para com o serviço que prestam à comunidade académica e principalmente à comunidade estudantil, afirmando que “são um apoio fundamental”.

Lembrando o período difícil que temos vivido, a crise pandémica e guerra na Europa, e sublinhando que “os SASUM foram fortemente afetados”, deixou a esperança, afirmando acreditar que “vão sair mais fortes desta crise”, declarando que “o papel de todos é essencial”.

Sobre as expectativas dos trabalhadores de verem melhoradas as suas condições

de trabalho e também a nível salarial, assegurou que “a Universidade faz aquilo que é possível. Os SASUM vão ver algo melhorada a sua situação em função das decisões que foram tomadas no quadro do Orçamento do Estado. Espero que venha daí uma ajuda adicional para podermos melhorar a qualidade dos nossos serviços”, disse.

Terminou dizendo esperar poder continuar a contar com a “vossa colaboração e com o vosso exercício crítico. Que esta quadra seja um momento de alegria, paz e tranquilidade. Que 2024 seja um ano que corresponda às vossas expectativas”.

Também a Administradora dos SASUM, Alexandra Seixas, desejou a todos uma quadra Feliz e um Bom Ano Novo, apelando a que momentos como este, de confraternização, “unam a Instituição e promovam um ambiente cada vez de maior proximidade e colaboração”.

Já no arranque do novo ano, no passado dia 5 de janeiro, por ocasião da celebração do dia de Reis, o Reitor visitou os trabalhadores em funções em Guimarães. O encontro teve lugar no Grill de Azurém.

ANA MARQUES

Maurício Queiroz venceu o “Prémio de Melhor Estágio 2023”

O Engenheiro e trabalhador dos SASUM foi galardoado com o “Prémio de Melhor Estágio 2023”, a nível nacional.

PRÉMIO

Após ter vencido, em julho passado, o prémio de Melhor Estágio da Região Norte 2023, o trabalhador dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), foi galardoado, desta vez, com o “Prémio de Melhor Estágio 2023”, a nível nacional.

O prémio foi atribuído durante as comemorações do Dia Nacional do Engenheiro, que decorreram nos dias 25 e 26 de novembro, na cidade de Aveiro. A data assinalou a criação da Ordem dos Engenheiros (OE), que, em 2023, cumpriu 87 anos de existência enquanto Ordem Profissional e 154 anos enquanto Associação representativa dos Engenheiros. O galardão foi atribuído pela OE, em dez categorias, tendo sido entregue um cheque com um valor monetário de 1000 euros a cada premiado.

A Sessão Solene de homenagem e distinção dos Engenheiros portugueses realizou-se no Centro de Congressos de Aveiro, no dia 25, durante a qual foram premiados os Melhores Estágios de 2023 nos diversos colégios, além da atribuição de distinções, medalhas e diplomas.

Maurício Queiroz, licenciado em Engenharia de Sistemas Informáticos e Mestre em Engenharia Informática,

recebeu o prémio de Melhor Estágio 2023, por ter sido selecionado como o melhor estágio de admissão à Ordem dos Engenheiros, no âmbito do Colégio de Engenharia Informática.

O especialista de Informática foi selecionado entre vários candidatos da região norte, centro, sul e arquipélagos (três por cada região), tendo sido o escolhido pelo trabalho realizado nos SASUM, o qual visou melhorar as capacidades analíticas dos Serviços relativamente às vendas efetuadas na sua atividade alimentar (cantinas, bares, grills, serviço de takeaway e restaurantes). O mecanismo resultante do estágio vai permitir à organização, investigar a origem das suas vendas num espaço de tempo mais alargado e refinado, possibilitando efetuar, por exemplo, simulações de alterações à sua estratégia de vendas.

O estágio teve a supervisão do Professor António Luís Duarte Costa do Departamento de Informática da UMinho. No passado dia 4 de novembro, na cerimónia de receção aos novos membros, o trabalhador dos SASUM também recebeu o “Diploma de Membro Efetivo” da Ordem dos Engenheiros da Região Norte.

Maurício da Costa Queiroz desempenha funções nos SASUM há 26 anos, atualmente é especialista de Informática, grau 1, nível 3, com a função de

“

Receber o “Prémio de Melhor Estágio 2023” a nível nacional foi uma experiência extraordinária e extremamente significativa para mim, tanto em termos pessoais, quanto profissionais. Este reconhecimento veio em um momento muito especial, no dia do meu aniversário, o que tornou essa conquista ainda mais memorável e marcante.

Em termos pessoais, o prémio representa uma realização que vai para além das minhas expectativas. Ser agraciado com um prémio de elevada responsabilidade como este, é, sem dúvida, uma fonte de grande satisfação e orgulho. A coincidência de receber essa distinção no meu aniversário adiciona um significado adicional, tornando este dia uma celebração duplamente especial. É um presente que não apenas valida o meu trabalho, mas também destaca a importância de perseverar nas minhas metas e compromissos profissionais.

Profissionalmente, este prémio é um testemunho do esforço contínuo que investi no meu trabalho. Muitas vezes, as contribuições individuais podem passar despercebidas, mas este prémio destaca que mesmo as realizações de uma “formiguinha” não passam despercebidas no cenário profissional. É um reconhecimento valioso do meu empenho, dedicação e das habilidades que desenvolvi ao longo de todo o percurso nos SASUM. Este prémio não só valida o meu percurso até agora, mas também me inspira a continuar a buscar a excelência e a inovação na minha carreira.

Em última análise, este prémio nacional é mais do que uma simples distinção, é um impulso motivacional que reforça a importância do trabalho árduo e da busca pela excelência. Estou profundamente grato pela oportunidade de ver o meu esforço reconhecido em um âmbito tão prestigiado como o Dia Nacional do Engenheiro. Este prémio não só representa uma conquista pessoal e profissional, mas também reforça o compromisso contínuo que tenho em contribuir para o avanço da Engenharia Informática.

Agradeço sinceramente pela honra de receber este prémio e estou ansioso para continuar a crescer e contribuir positivamente para a minha área de atuação.

Maurício Queiroz



Maurício da Costa Queiroz desempenha funções nos SASUM há 26 anos.

coordenador técnico, na Divisão de Sistemas de Informação.

O evento juntou mais de 450 pessoas entre autoridades, convidados e engenheiros, para um dia que foi, não só de celebração da Engenharia, mas também de homenagens e reconhecimentos. A sessão contou ainda com a presença do Bastonário da Ordem dos Engenheiros,

Fernando de Almeida Santos, do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Rogério Paulo dos Santos Carlos em representação do Presidente, do Presidente da World Federation of Engineering Organizations (WFEO), José Vieira, entre outros.

Susana Silva foi distinguida pelo IPCA

A trabalhadora dos SASUM foi reconhecida pela conclusão do seu doutoramento e pelos anos de dedicação à instituição de ensino superior como docente.

RECONHECIMENTO

Susana Silva, trabalhadora dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), foi reconhecida pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), pela conclusão do seu doutoramento e pelos anos de dedicação à instituição de ensino superior como docente.

A distinção aconteceu no passado dia 19 de dezembro, na Sessão Solene de comemoração do Dia do IPCA, durante a qual foram reconhecidos todos os que nesse ano concluíram o doutoramento.

Susana Silva é docente convidada do IPCA desde 1999, apesar de ter estado, posteriormente, em outras instituições de ensino. Em 2009 regressou ao IPCA, data a partir da qual se manteve até aos dias de hoje. É docente há 24 anos, dos quais 18 anos foram no IPCA. A também trabalhadora dos SASUM desde 1995, em regime de prestação de serviços, com ingresso no quadro da Universidade do Minho (UMinho) em 1999, e, posteriormente, no quadro dos SASUM em 2000, concluiu em 2023, a 17 de fevereiro, o seu doutoramento na UMinho, com o tema “Uma perspetiva institucional sobre a mudança da contabilidade pública em Portugal: do POCP ao SNC-AP”.

Com uma longa carreira académica e profissional, duas vertentes da sua vida que realiza em simultâneo, para Susana Silva concluir o seu doutoramento foi o “concretizar de mais um sonho”. “A conclusão de mais uma etapa na minha vida, que foi longa, pelo facto de não ter reduzido a minha atividade profissional. O doutoramento é um grau muito exigente, que exige muita dedicação e persistência. Apesar de todas as adversidades consegui”, assinalou com grande satisfação e alegria.

Embora goste muito da sua atividade profissional na UMinho, tem um carinho muito “especial” pela docência. “Ser docente implica uma atualização constante de conhecimentos e de novas aprendizagens, procurando novas metodologias e recursos. É o ato de ensinar e transmitir conhecimentos para gerações que são o nosso futuro. É um papel de grande responsabilidade e importância, pois envolve não apenas o

“

... a docência significa ter a oportunidade de influenciar positivamente a vida dos alunos...

transmitir informações, mas também o desenvolvimento de habilidades e competências. Ser docente vai além de ser um transmissor de conteúdos, é também ser um facilitador do processo de aprendizagem, um guia para os alunos explorarem o seu próprio conhecimento e desenvolverem o seu pensamento crítico. Envolve criar um ambiente de aprendizagem seguro e estimulante, onde os alunos se sintam motivados a procurar conhecimento e sejam encorajados a participar ativamente nas atividades propostas. Além disso, também é importante cultivar uma relação de respeito e empatia com os estudantes, compreendendo as suas necessidades individuais e adaptando as estratégias de ensino conforme cada contexto. Em resumo, a docência significa ter a oportunidade de influenciar positivamente a vida dos alunos, ajudando-os a adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e a tornarem-se cidadãos mais críticos. É uma profissão desafiadora, porém extremamente gratificante”, expôs.

No dia em que o IPCA assinalou o seu 29.º aniversário, a Instituição contou com a presença da Ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, que descerrou a bandeira de inauguração do novo edifício da Escola Superior de Design, no centro da cidade de Barcelos, juntamente com a Presidente do IPCA, Maria José Fernandes, e com o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino Lopes. Após este ato solene seguiu-se a Sessão Solene de comemoração do Dia do IPCA. Após este ato solene seguiu-se a Sessão Solene de comemoração do Dia do IPCA.

ANA MARQUES



O prémio foi entregue pela Presidente do IPCA, Maria José Fernandes.

PERCURSOS



Fátima Gomes é natural e vive em Braga (Gondizalves) há 62 anos. Casada, com duas filhas e dois netos, desempenha funções nos SASUM há 33 anos. Atualmente, faz parte do DCF, uma equipa com cerca de 20 trabalhadores.

PERCURSOS

Nesta entrevista, a trabalhadora, adstrita ao Departamento Contabilístico e Financeiro (DCF) dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), mais especificamente, à Divisão de Contabilidade e Tesouraria, fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, assumindo que ser avó tem sido “uma das experiências mais gratificantes da minha vida”, e afirmando que a sua maior motivação “é poder contribuir para o bom funcionamento dos SASUM”.

Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso académico e profissional?
O meu percurso académico foi marcado por diferentes fases de aprendizagem. Em 1999, ingressei no ensino recorrente, onde completei o 3º ciclo do

ensino básico, equivalente ao 9.º ano. Posteriormente, através do programa ‘Novas Oportunidades’, obtive o 12.º ano, consolidando assim a minha formação. O meu percurso profissional teve início em 1978, num laboratório de análises clínicas. Em fevereiro de 1990, dei um novo passo na minha carreira ao começar a trabalhar nos SASUM, por meio de um contrato com a Associação Académica. Neste novo ambiente profissional, em fevereiro de 1996, já com contrato com os SASUM, desempenhei funções administrativas no apoio de secretariado ao Gabinete do Administrador e na área da Tesouraria. Em 2001, iniciei uma nova fase da minha carreira profissional, como assistente administrativa, e desde então e até à presente data, tenho desempenhado funções, no atual, DCF, mais especificamente na Divisão da Contabilidade e Tesouraria.

Há quantos anos está nos Serviços e quais são, atualmente, as suas funções?
Estou nos Serviços há 33 anos e, ao longo desse tempo, as minhas responsabilidades evoluíram para funções específicas relacionadas com o processamento de faturação. Além disso, desempenho atividades de controlo das dívidas e apoio a verificação e recebimento de dinheiro proveniente das unidades dos SASUM.

Gosta do que faz?
De uma maneira geral, sim. Apesar da repetição das tarefas, cada uma é singular e distinta, o que traz uma certa variedade e desafio ao trabalho.

O que mais a motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?
O que mais me motiva no dia a dia é contribuir para o bom funcionamento dos SASUM. Em relação às dificuldades,

destaco o esforço associado à necessidade de atender às exigências e prazos diários para verificação e envio dos documentos.

Como é um dia de trabalho de Fátima Gomes?
Uma parte significativa das minhas atividades diárias consiste na verificação do numerário das unidades, na emissão de faturas e no suporte a outras tarefas relacionadas com esta Divisão. No que diz respeito à faturação, as minhas tarefas incluem diferentes etapas. Começo por atualizar as distribuições recebidas através do docUM e por *email* para preparar a emissão das faturas. Também verifico os saldos das notas de encomenda, quando necessário, e procedo à emissão dos documentos, enviando-os para as entidades correspondentes, como clientes e Unidades da UMinho. Além disso, uma parte importante do meu trabalho consiste na verificação e no contacto com os clientes para garantir o recebimento dos valores pendentes. Em resumo, o meu dia de trabalho está relacionado com a gestão financeira, faturação e apoio administrativo no âmbito da Contabilidade e Tesouraria, assegurando que os processos sejam concluídos com precisão e eficiência.

Como caracteriza o trabalho feito no Departamento Contabilístico e Financeiro, em particular na sua área?
Trabalhar na Divisão da Contabilidade e Tesouraria é um desafio que exige uma extrema responsabilidade, devido aos procedimentos minuciosos que devemos seguir no âmbito da faturação e a todas as exigências legais que precisamos cumprir.

Quais as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?
Prefiro focar-me nos desafios enfrentados e nas oportunidades que surgiram. Estes momentos proporcionaram um constante crescimento e aprendizagem ao longo do caminho, seja pela evolução das práticas de trabalho ou pelo avanço tecnológico que experimentei.

Como olha para o futuro?
De forma expectante.

- O que a marcou?**
O nascimento das minhas filhas.
- O que ainda não fez?**
Andar de avião.
- Ainda tem um grande sonho?**
Sonho a felicidade dos meus.
- Filme?**
Titanic.
- Uma música e/ou um músico?**
Tony Carreira.
- O que gosta de fazer nos tempos livres?**
Estar com a minha família e amigos.
- Um lugar?**
Praia.
- A Universidade do Minho?**
Instituição importante tanto para o ensino quanto para as cidades de Braga e Guimarães.



Fátima Gomes é assistente administrativa no Departamento Contabilístico e Financeiro dos SASUM.

UMinho conquistou Selo Estudante-Alela

Promoção da carreira dupla e do sucesso pós-carreira desportiva valem à Universidade do Minho (UMinho) reconhecimento do IPDJ.

DESPORTO

O Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) atribuiu na noite de 23 de outubro, o selo Estudante-Alela à Universidade do Minho (UMinho). A instituição obteve 82 pontos, vendo assim reconhecido o trabalho desenvolvido na promoção das condições de conciliação da

carreira dupla dos(as) atletas, com vista à melhoria dos resultados, académicos e desportivos, e também no sucesso no pós-carreira desportiva. A titularidade do Selo Estudante-Alela é válida por dois anos consecutivos, reportados à data da sua atribuição, neste caso até outubro de 2025.

A iniciativa de entrega dos “Prémios de Mérito Desportivo” decorreu no Teatro

Thalia, em Lisboa e o Selo Estudante-Alela atribuído à UMinho foi recebido pela administradora dos Serviços de Ação Social, Alexandra Seixas e pelo diretor do Departamento de Desporto e Cultura (DDC) dos Serviços de Ação Social da UMinho, João Ribeiro. O reconhecimento foi entregue pela Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato e pelo Secretários de Estado da Juventude e Desporto, João Paulo Correia, e o Secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Teixeira.

“A atribuição do Selo de Estudante-Alela à UMinho é o reconhecimento público pelo trabalho desenvolvido no âmbito do apoio às carreiras duais na UMinho há mais de duas décadas”, referiu o diretor do DDC. Selo que resultou do facto da academia minhota disponibilizar ótimas condições de acesso às suas instalações desportivas pelos seus estudantes atletas, permitindo-lhes a melhor preparação física e técnica para as suas competições. Por outro lado, a nível de apoio académico, a UMinho disponibiliza apoio tutorial aos seus estudantes atletas de alta competição através do programa TUTORUM, implementado desde 2005, e que já enquadrou 148 estudante-atletas. Este visa prestar auxílio aos estudantes atletas, através de apoio tutorial, na resolução de problemas motivados pela participação em competições, estágios, treinos, permitindo a conciliação da atividade académica com a exigente prática desportiva de alta competição. “O reconhecimento e a valorização dos estudantes atletas é um fator elementar no projeto desportivo a UMinho, organizando, anualmente, as cerimónias da Gala do Desporto e dos Prémios de Mérito Desportivo, este último para premiar os estudantes atletas que alcançam simultaneamente o sucesso académico e desportivo”, explicou João Ribeiro. A história do projeto desportivo da UMinho conta já com a organização de 22 Galas de Desporto e 13 cerimónias de Prémios de Mérito Desportivo, tendo sido já atribuídos mais de 940 prémios aos nossos estudantes atletas, resultando num investimento global superior a 220 mil euros.

“Este reconhecimento é algo que nos orgulha, naturalmente, e que

nos motiva para continuarmos a ser uma Universidade de referência no panorama nacional e internacional no âmbito desportivo, dotada de condições e mecanismos que permitem aos nossos estudantes atletas conciliarem a carreira académica com a carreira desportiva”, sublinhou o Diretor.

A certificação é válida até 2025, sendo que o principal objetivo do DDC, “passa por trabalhar para vermos ser novamente reconhecida a sua renovação por mais dois anos. Contudo, temos também como objetivo a melhoria dos apoios e programas já implementados, sendo uma prioridade garantir que estes sejam mais atrativos e abrangentes, estando prevista a revisão e simplificação do processo de atribuição do estatuto, o reforço do programa TUTORUM com apoio nos domínios da área da saúde e bem-estar, assim como criar sinergias e aumentar a proximidade entre os agentes, dos quais depende o sucesso desportivo e académico, nomeadamente, entre os Tutores, Treinadores, Clubes e Federações Desportivas”, indicou João Paulo Correia. A iniciativa do IPDJ foi lançada em 2022 e visa incentivar as instituições de ensino superior nacionais para que os/as estudantes-atletas beneficiem de melhores condições de conciliação da carreira dupla, académica e desportiva, e também no pós-carreira desportiva, sendo também este um fator de diferenciação positiva na capacidade de atrair alunos/as. O objetivo desta iniciativa é o de distinguir as instituições de ensino superior que fomentam essas mesmas carreiras duplas e a atribuição deste selo resulta da avaliação das candidaturas submetidas pelas instituições, considerando a implementação de condições suportadas em regulamentação própria, metodologias, infraestruturas, recursos, instrumentos e iniciativas que se destinem ao efetivo apoio estrutural do estudante-atleta. Esta primeira edição contou com 11 candidaturas submetidas, nomeadamente sete universidades e quatro institutos politécnicos. Destas, apenas oito cumpriram com as condições para a atribuição do Selo, sendo a UMinho uma das que obteve melhor classificação.



O Selo foi recebido pela Administradora dos SASUM, Alexandra Seixas e pelo Diretor do DDC, João Ribeiro.

UMinho vence concurso de logótipos da EUSA

CONCURSO

O logótipo do Campeonato Europeu Universitário de Voleibol – Braga (POR) foi o grande vencedor entre 15 candidatos.

O logótipo do Campeonato Europeu Universitário de Voleibol – Braga (PORTUGAL) foi o grande vencedor do concurso de logótipos promovido pela EUSA – European University Sports Association, que esteve em votação até ao dia 21 de dezembro de 2023. A imagem do evento organizado pela Universidade do Minho foi a vencedora entre 15 logótipos, arrecadando o prémio EUSA European Universities Championship Logotype Award. A votação para este concurso terminou com a conclusão dos campeonatos europeus de inverno das universidades pertencentes à EUSA e consequente encerramento da época desportiva de 2023, dando a conhecer o vencedor, bem como os outros dois lugares no TOP 3. O público teve a oportunidade de votar em 15 logótipos, representantes de 22 competições que fizeram parte da época dos Campeonatos Europeus Universitários deste ano, tanto de verão como de inverno. O concurso contou com um total de 2786 votos, votação que elegeu o Top 3 dos vencedores do Prémio de Logótipo do Campeonato Europeu Universitário da EUSA. O Campeonato Europeu Universitário de Voleibol – Braga (PORTUGAL) foi o grande vencedor, seguindo-se o logótipo do Campeonato Europeu Universitário de Remo – Bydgoszcz (POL), e em terceiro o logótipo do Campeonato Europeu Universitário de inverno – Val di Zoldo (ITA).



ANA MARQUES

Futebol Masculino sem derrotas e Futsal Feminino invencível

JC

A equipa da AAUMinho disputou três jogos, vencendo um e empatando dois, terminando em 3º lugar.

Na 1ª Jornada Concentrada (JC) da zona norte, as equipas de Futebol Masculino foram até Viana do Castelo, nos dias 14 e 15 de novembro, para disputar a competição. A equipa da AAUMinho disputou três jogos, vencendo um e empatando dois, terminando em 3º lugar. Os minhotos estrearam-se com um empate a uma bola com a equipa da Associação Académica de Coimbra e voltariam a empatar a duas bolas no com a equipa da Universidade da Beira Interior. No terceiro jogo, a vitória sorriu aos atletas do Minho, com uma goleada por 5-1 frente à equipa da casa, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo. O Futsal Feminino disputou-se entre 5 a 7 de dezembro, e a equipa da AAUMinho somou quatro vitórias em quatro jogos. No primeiro jogo, contra a equipa da casa, o Instituto Politécnico de Viana, a vitória foi por 3-0, seguindo-se as vitórias sobre as equipas da Associação Académica de Coimbra e da Universidade da Beira Interior, ambas por 2-0, por fim, por 2-1 frente à equipa da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. O treinador da equipa feminina de futsal, Pedro Pedroso estava satisfeito no final da jornada.

Conseguimos o objetivo desta fase, com 4 vitórias que nos aproximam do objetivo principal, que é marcar presença nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários.

Pedro Pedroso



BRUNO LEMOS

Andebol Masculino não deu hipóteses

JC

A AAUMinho apresentou-se em grande nível, não deixando margem para dúvidas na discussão dos resultados.

A Universidade do Algarve recebeu a primeira Jornada Concentrada (JC) de andebol masculino e a equipa da AAUMinho apresentou-se em grande nível, não deixando margem para dúvidas na discussão dos resultados. No primeiro jogo, os estudantes-atletas do Minho venceram a equipa do Instituto Politécnico de Beja por 27 – 7, no segundo jogo venceram a equipa da casa, a Associação Académica da Universidade do Algarve por 34 – 10, e no terceiro jogo, contra o Politécnico de Leiria somaram mais uma vitória convincente por 15-29, somando três vitórias nos jogos disputados, com um saldo de 90 golos marcados e 46 sofridos. Para o treinador, Eduardo Fernandes, não houve dúvidas quanto à qualidade da equipa da AAUMinho.

Esta jornada correu como planeado e conseguimos alcançar os resultados desejados. Foi possível gerir a equipa e conciliar a utilização de atletas experientes com atletas que estão agora a chegar à equipa, o que nos permitiu alargar o leque de opções e observar outros atletas que nos podem ajudar já na segunda jornada concentrada e preparar da melhor forma as Fases Finais dos CNU onde nos queremos apresentar na máxima força.

Eduardo Fernandes



BRUNO LEMOS

Mariana Machado é a atleta do ano

GALA

A estudante da UMinho venceu o prémio na Gala da FADU.

A estudante de medicina da Universidade do Minho venceu o prémio na Gala da Federação Académica do Desporto Universitária, que aconteceu no Convento São Francisco em Coimbra, a 21 de novembro. A estudante-atleta é já uma referência na modalidade de atletismo e no último ano, conquistou a medalha de ouro em corta-mato no Campeonato Nacional Universitário e tornou-se ainda a atleta universitária mais rápida do mundo nos 5000 metros planos, ao conquistar a medalha de ouro nos Jogos Mundiais Universitários, em Chengdu na China. O evento contou com a presença do presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), Ricardo Nora, que enalteceu os feitos do desporto universitário no último ano, em especial nos Jogos Mundiais Universitários, do Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Vítor Pataco, e do Diretor-Geral da Direção Geral de Ensino Superior, Joaquim Mourato.



BRUNO LEMOS

AAUMinho conquista seis medalhas no Campeonato de Piscina Curta

CNU

Os minhotos fizeram um brilharete em Matosinhos.

A equipa de Natação da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) conquistou seis medalhas no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Natação em Piscina Curta que se realizou a 26 de novembro, em Matosinhos. Com cerca de 200 atletas inscritos na competição, esta prova fica marcada por mais uma boa participação dos nadadores minhotos. No total, a equipa de 17 estudantes-atletas liderada por Mimosa Rodrigues, treinadora da AAUMinho, conquistou três medalhas de ouro, duas de prata e uma de bronze, terminando no sexto lugar da classificação geral. As medalhas de ouro da equipa da AAUMinho foram conquistadas por Francisca Martins nos 100 metros livres, Rafael Simões, nos 200 metros estilos, e por José Paulo Lopes, nos 400 metros livres. Rafael Simões e José Paulo Lopes voltaram a destacar-se nas provas de 100 metros bruços e 200 metros estilos, respetivamente, conquistando também a medalha de prata nestas categorias. A AAUMinho conquistaria ainda mais uma medalhas de bronze na prova de estafeta 4 x 50 metros estilos masculino, que contou com a participação de Diogo Oliveira, João Sousa, José Paulo Lopes e Rafael Simões. A estudante-atleta Francisca Martins, para além da medalha de ouro, estabeleceu ainda um novo recorde nacional com um tempo de 00:56:58 nos 100 metros livres.



BRUNO LEMOS

Kickboxing Light Kick arrecada oito medalhas

CNU

A “lutar” em casa, com uma equipa de 15 atletas, a AAUMinho não deu hipóteses à concorrência.

O Complexo Desportivo da Universidade do Minho em Azurém recebeu no dia 12 de novembro, o Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Kickboxing na modalidade de Light Kick, onde se juntaram os melhores estudantes-atletas de kickboxing do Ensino Superior em Portugal. A “lutar” em casa, com uma equipa de 15 atletas, a AAUMinho não deu hipóteses à concorrência, terminando a prova com o maior número de medalhas conquistadas (1 de ouro, 3 de prata e 4 de bronze) e o primeiro lugar no troféu coletivo. Na categoria feminina de -65kg, Sofia Oliveira conquistou a medalha de ouro; Na categoria masculina de -57kg, Tiago Silva conquistou a medalha de bronze; Na categoria masculina de -63kg, Ricardo Pereira conquistou a medalha de bronze; Na categoria masculina de -69kg, José Martins conquistou a medalha de bronze; Na categoria masculina de -74kg, José Matos conquistou a medalha de prata e Luiz Alexandre, bronze; Na categoria masculina de -79kg, Simão Ferreira conquistou a medalha de prata; Na categoria masculina de -89kg, André Araújo conquistou a medalha de prata.



BRUNO LEMOS

Entrevista à Administradora dos SASUM, Alexandra Seixas

Administradora dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) há pouco mais de um ano, revela estar a ser um desafio “ainda maior do que estava à espera”.

ENTREVISTA

Alexandra Seixas é Administradora dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) desde 14 de dezembro de 2022. A alumna da UMinho é licenciada em Informática de Gestão e mestre em Gestão de Recursos Humanos, e fez todo o seu percurso profissional na academia minhota. A responsável faz um balanço positivo deste ainda pequeno trajeto à frente da instituição, revelando estar a ser um desafio “ainda maior do que estava à espera”.

Quem é a Administradora dos SASUM?
Sou uma alumna da UMinho, de Informática de Gestão (designação do curso à data), com todo o percurso profissional desenvolvido na “casa”, tendo passado por vários serviços e desempenhado diversas funções e cargos. Casada e mãe de dois filhos já adultos e com muita vontade de ver acontecer, quer na dimensão pessoal, quer na profissional.

É a primeira mulher administradora dos SASUM. Como surgiu o convite e como o encarou?



Alexandra Seixas é licenciada e mestre pela Universidade do Minho.

“... gosto de pensar que é porque temos cada vez mais mulheres preparadas para isso e com vontade disso!

O convite foi-me endereçado pelo Senhor Reitor, como é natural, sendo que se trata de um cargo de nomeação. Pese embora não deixe de considerar um (bom) sinal dos tempos a cada vez maior taxa de ocupação de cargos de responsabilidade

por parte de mulheres, gosto de pensar que é porque temos cada vez mais mulheres preparadas para isso e com vontade disso! Não apenas pelo simples facto de serem... mulheres!

Ser Administradora dos SASUM é, para si, uma missão profissional ou um prazer pessoal?
Uma missão profissional. Absolutamente. As instituições precisam de quem nelas esteja por espírito de missão. Mais que nunca.

Com um longo curriculum ao serviço da UMinho, uma relação iniciada ainda

enquanto estudante. Em que se alterou a sua vida com o abraçar deste projeto?
Ficou bem mais dinâmica, digamos... A minha fase de vida pessoal permite-me abraçar este desafio com uma entrega

“... é um projeto que exige uma entrega muito grande, um empenho diário, motivação e muita força de vontade!

que não teria há uns anos. Mas sim, é um projeto que exige uma entrega muito grande, um empenho diário, motivação e muita força de vontade!

Como caracteriza a sua função? As experiências anteriores têm-na ajudado no cumprimento deste novo cargo? Quais os maiores desafios inerentes ao cargo que exerce?
Eu encaro a função como eminentemente executiva. Sei que há abordagens diferentes, porventura mais estratégicas, mas eu não consigo desligar estratégia, de ação. Sou de terreno, gosto de ver acontecer. O maior desafio diria que é o da

“ Os SASUM são uma organização que presta serviços aos estudantes, com foco nos mais carenciados...”

sustentabilidade financeira do Serviço, pois sem ela não é possível prosseguir a nossa missão.

Penso que todo o percurso profissional nos prepara para qualquer desafio, pois somos o que fizemos, e como fizemos, ao longo da nossa carreira. Mas diria que o meu envolvimento na desmaterialização e reengenharia de processos na Universidade, em 2014, dotou-me de competência e visão importantes para o desempenho desta função.

Acresce o cargo de chefe de divisão nos Serviços Académicos e ainda o cargo de secretária de Escola que me permitiu conhecer as dinâmicas pedagógicas e, por conseguinte, as relacionadas com os estudantes e as suas necessidades.

Após um ano à frente dos destinos dos SASUM, que balanço faz desta experiência?

“ ... um balanço que faço pela positiva, pelo que de enriquecedor comporta e pela natureza social do serviço que presta.

Um desafio ainda maior do que estava à espera, confesso. Pela complexidade da organização – por ser mais pequena que a UMinho, facilmente se cai no logro de pensar que os processos serão mais simples, o que não é, de todo, verdade. Menor dimensão pode ser sinónimo de maior complexidade e eu tenho testemunhado isso diariamente. Mas é, certamente, um balanço que faço pela positiva, pelo que de enriquecedor comporta e pela natureza social do serviço que presta.

Como caracteriza os SASUM atualmente e quais são, na sua opinião, os maiores desafios da Administração que lidera?

Os SASUM são uma organização que presta serviços aos estudantes, com foco nos mais carenciados, e, por isso, é nobre a sua

missão. Os desafios são enormes, já referi o da sustentabilidade financeira, mas podemos referir a requalificação do edificado, sobretudo o edificado que acolhe os nossos estudantes residentes, mas também o restante que acusa as suas já mais que duas décadas sem intervenção de fundo. Também, o parque de equipamentos já obsoleto que serve as nossas cozinhas e torna as tarefas dos nossos colaboradores mais pesadas e demoradas. Há muitos desafios, mesmo, mas eu diria que estes são os que estão completamente identificados como necessitando de atenção e soluções urgentes. Outros, como o do alargamento da prestação de serviços, como é o caso da área da saúde mental, por exemplo, já têm luz ao fundo do túnel, tendo os SASUM integrado a candidatura da Universidade no âmbito do Programa de Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior, juntamente com a Escola de Psicologia, a Escola de Medicina e a AAUMinho.

Existe algum projeto/plano especial que gostasse de ver concretizado até ao final do seu mandato? Quais as áreas onde vai centrar a sua atenção?

Os referidos na resposta à pergunta anterior. Acresce a desmaterialização e reengenharia de processos que já encontrei em andamento, mas que vou fazer questão e garantir a sua implementação plena e abrangendo a totalidade do Serviço e dos processos, o que não estava previsto no processo em curso que encontrei.

Na prossecução da sua tarefa enquanto administradora, quais têm sido as maiores dificuldades com que se tem deparado?

As maiores dificuldades têm sido principalmente de natureza financeira e a gestão da articulação das pessoas e serviços.

Sente que tem uma equipa motivada e empreendedora?

Sim, sinto. Tenho, nesta fase, uma equipa com quem conto para levar a cabo as estratégias e respetivas ações que a concretizem. Estou certa de que a qualidade da colaboração e o comprometimento de cada membro



A Administradora é a primeira mulher à frente da Instituição.

“ Tenho, nesta fase, uma equipa com quem conto para levar a cabo as estratégias e respetivas ações que a concretizem.

refletem-se na qualidade do serviço que oferecemos aos estudantes.

Quais os projetos infraestruturais ou outros, mais importantes dos SASUM a curto/médio prazo?

Nessa matéria diria, sem dúvida, as novas residências em Braga e em Guimarães. Ainda que os SASUM não sejam os “donos de obra”, acompanham e integram comissões e júris de procedimentos prévios à construção e/ou reabilitação dos respetivos edifícios e vão gerir o seu funcionamento e a sua atividade. A disponibilização destes equipamentos vai duplicar a oferta de quartos e a sua operacionalização vai ser um desafio gigantesco para a estrutura.

“ A disponibilização destes equipamentos vai duplicar a oferta de quartos e a sua operacionalização vai ser um desafio gigantesco para a estrutura.

Qual o orçamento dos SASUM para 2024?
Cerca de 9.800 milhões de euros. Valor do orçamento submetido: 9.850.866,00 €.

Os SASUM têm uma grande capacidade de arrecadação de receitas próprias. O que representam estas, atualmente, no total do orçamento dos SASUM? De que formas poderão os SASUM reforçar as suas receitas próprias?

... o alojamento e a qualidade de vida nas nossas residências são uma prioridade completamente identificada e para a qual estamos a trabalhar com muito afinho ...

“ A capacidade de arrecadação das chamadas receitas próprias dos SASUM é assinalável, de facto, representa cerca de 62% do orçamento total ...

A capacidade de arrecadação das chamadas receitas próprias dos SASUM é assinalável, de facto, representa cerca de 62% do orçamento total e queremos, através da oferta de novos serviços e serviços mais apelativos, aumentar essa capacidade, claro. Mas também está na nossa mira a captação de verbas via concurso a financiamento externo, dimensão na qual já estamos a trabalhar, nomeadamente no que respeita ao previsto na candidatura submetida no âmbito do programa de promoção da saúde mental no ensino superior que já referi acima, mas também vamos procurar solucionar, por essa via do financiamento externo, a requalificação muito urgente dos edifícios das Residências.

Os SASUM têm vindo a fazer uma grande aposta na área da sustentabilidade. O que tem sido feito e onde querem chegar? Os SASUM têm feito essa aposta, de facto. Considero, inclusivamente, que o trabalho que conseguiram fazer é notável, mas considero também que esse trabalho faz sentido se alargado à UMinho como um todo. Nesta fase, será nesse caminho que vamos trabalhar.

A falta de alojamento para os estudantes universitários tem sido uma das questões na ordem do dia. Por outro lado, tem havido protestos relativamente à qualidade das residências disponíveis. O que está a ser feito pelos SASUM e pela Universidade no sentido de ir ao encontro das exigências dos estudantes? Penso que já respondi a esta questão em mais que uma resposta dada acima, mas reforço que sim, o alojamento e a qualidade de vida nas nossas residências são uma prioridade completamente identificada e para a qual estamos a trabalhar com muito afinho, esgotando todas as vias e percursos ao nosso alcance.



A alumna da UMinho assume o papel à frente dos SASUM com “espírito de missão”.

O desporto continua a ser uma das grandes bandeiras dos SASUM. A aposta e investimento no desporto será para continuar e reforçar? O desporto é uma aposta da UMinho e da AAUMinho e os SASUM têm, como tal, encarnado esse desígnio o melhor que pode e que sabe com os meios que tem e que lhe são disponibilizados. Nesta medida, continuará a ser uma aposta dos Serviços, sim.

A UMinho foi premiada com Selo Estudante-A atleta. Este será para revalidar daqui a dois anos? Qual a estratégia? Certamente que continuaremos a lutar pela excelência na prestação de serviços que permita aos estudantes apostarem em carreiras duais, sendo essa uma aposta estratégica da UMinho. Neste contexto, continuaremos a desenvolver a atividade de suporte a esse desígnio e a revalidação desse selo será, penso eu, algo quase natural, diria.

Como caracteriza a situação atual da ação social no ensino superior? Quais são os aspetos mais positivos e os mais negativos da atualidade?

“ Importa, por isso, insistir num caminho de reforço dos recursos dos SAS, de maneira a permitir a prestação de um serviço de qualidade e acessível a todos os estudantes que dele precisam para frequentar o ensino superior.

A ação social no ensino superior engloba apoios indiretos e diretos. No que respeita aos apoios indiretos, os serviços de alimentação são afetados atualmente pela instabilidade dos mercados, da qual resultam variações súbitas de preços e constrangimentos vários nos procedimentos de aquisição de produtos. Este contexto afeta sobremaneira o serviço que pretendemos

prestar aos estudantes, nomeadamente o fornecimento de refeições sociais. Ainda neste grupo de apoios indiretos, os serviços de alojamento estudantil, apesar dos esforços internos para garantir as melhores condições de conforto, estão altamente condicionados, por um lado, pela falta de camas e, por outro, pela falta de financiamento que permita investir na reabilitação das infraestruturas e na renovação de mobiliário e equipamentos. Neste particular, é positivo que o Orçamento do Estado para 2024 preveja o aumento de verbas para ação social indireta – reforço de 40 euros por estudante bolsheiro alojado – contudo, ainda muito aquém dos valores de apoio que o Estado atribui aos estudantes bolsheiros que, por falta de vaga nas residências públicas, ficam alojados no setor privado. Importa, por isso, insistir num caminho de reforço dos recursos dos Serviços de Ação Social, de maneira a permitir a prestação de um serviço de qualidade e acessível a todos os estudantes que dele precisam para frequentar o ensino superior. No que concerne aos apoios diretos, nomeadamente à atribuição de bolsas de estudo, regista-se como positivo o alargamento do limiar de elegibilidade, o que tem vindo a permitir apoiar mais famílias com insuficiências económicas, sendo, porém, necessário refletir também sobre outras condições de elegibilidade previstas no regulamento de atribuição de bolsas, tendo em consideração não só a conjuntura económica atual, como, sobretudo, o contexto de crescente internacionalização do ensino superior, que tem comportado novos desafios também no campo dos apoios sociais a disponibilizar aos estudantes.

Que mensagem gostaria de deixar à Academia e aos trabalhadores dos SASUM? Aos estudantes, reforçar o que o maravilhoso hino da UMinho afirma: “estes anos são viagem” e ela deve mesmo ser aproveitada ao máximo! Estamos cá para ajudar nesse percurso! Aos trabalhadores dos SASUM, uma mensagem de agradecimento e de reconhecimento pelo muito que por aqui se faz todos os dias com tão pouco!

O 25 de abril foi mote para as comemorações do 47.º aniversário do ICS

O Instituto de Ciências Sociais (ICS) assinalou o seu aniversário no passado dia 8 de novembro.

ANIVERSÁRIO

A comemoração foi submetida ao tema do 25 de abril de 1974, deixando no ar a questão: “Qual é a tua revolução?”

A sessão de comemoração, decorrida na sala de atos do Instituto, contou com as intervenções da presidente do ICS, Paula Remoaldo, que deixou patente a importância e foco do seu trabalho em prol da comunidade da unidade orgânica, “ambicionamos continuar a cuidar”, disse, referindo-se aos docentes, investigadores e técnicos administrativos e de gestão, admitindo estarem “particularmente focados nos estudantes”. Desta forma, a Escola está a direcionar, neste segundo ano de mandato, a sua atenção para “a reforma da oferta educativa, para o abandono escolar, para a inserção no mercado de trabalho e também para um refresh da imagem do ICS”.

Em representação do Reitor da UMinho, a vice-reitora para a Cultura e Território, Joana Aguiar e Silva, disse que o ICS é uma unidade “seminal” da Academia, não só pela data da sua criação, mas porque “nela se assume o projeto mais significativo da nossa Universidade”, no sentido de universidade completa.

Destacando o trabalho e contributo do Instituto em prol do projeto da UMinho, nos seus múltiplos projetos de investigação, numa atividade científica reconhecida interna e externamente (neste momento tem 19 projetos financiados), nos cursos que promove nos três ciclos de ensino e também nos cursos

não conferentes de grau, bem como na interação com a sociedade.

Apesar das atuais incertezas, Joana Aguiar e Silva afirmou que “os recursos humanos merecerão uma particular atenção e um especial cuidado”, aos quais se procurará dar resposta através dos mecanismos disponíveis.

Outras das preocupações apontadas é o envelhecimento geral da população, apontando-o como “um perigo real para as nossas instituições”, no sentido da redução da procura da formação oferecida, “há que encontrar novas formas de atrair novos públicos, diferentes mercados, renovando e diversificando a oferta formativa para que a mesma vá ao encontro de novos contextos económicos, culturais e societários”, expôs.

Para fazer face aos múltiplos obstáculos, aponta como recursos os programas impulsos do PRR, os programas de combate ao abandono escolar, o reforço da ligação aos alumni e a adoção de novas metodologias de ensino e formação dos docentes.

A vice-reitora terminou, evidenciando que o ICS tem respondido a todos os desafios com “presteza, empenho e com sentido de responsabilidade, mostrando-se comprometido com os interesses e missão da Universidade”.

A cerimónia incluiu ainda uma homenagem aos professores catedráticos Manuela Martins e Moisés de Lemos Martins, bem como ao colaborador já aposentado Fernando Antunes.

ANA MARQUES



A cerimónia contou ainda com uma “Conversa com Estudantes” sobre o significado do 25 de abril.

Charmie está a ser testado no Bar dos SASUM

PROJETO

O Charmie é um robô antropomórfico colaborativo, assistente doméstico e de cuidados de saúde.



ANA MARQUES

O projeto foi criado em 2017, por um grupo de estudantes do Laboratório de Automação e Robótica.

O Charmie tem sido testado em ambiente real no bar dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), no edifício de Engenharia I, no polo de Azurém, em Guimarães, onde, em meio não controlado, interage com pessoas por meio de microfones e colunas, ouve os pedidos e fala com o cliente, manipula os produtos e transporta os pedidos, coloca na mesa do cliente, apanha objetos do chão, reconhece objetos e sabe qual a fiabilidade de estar certo ou errado.

É um robô antropomórfico colaborativo, assistente doméstico e de cuidados de saúde, capaz de realizar tarefas de serviço genéricas em ambientes de cuidados de saúde e domésticos não normalizados. O projeto foi criado em 2017, por um grupo de estudantes do Laboratório de Automação e Robótica da Universidade do Minho (UMinho).

“O Charmie tem um objetivo social e, ao mesmo tempo, competitivo”, referiu o coordenador do projeto, o Professor Fernando Ribeiro. A equipa criadora do Robô está a testá-lo para poder funcionar em ambiente social (ambiente doméstico, hospitalar, lar de idosos, museus, etc.), tendo como propósito também, levá-lo, em julho do próximo ano, à RoboCup@Home, o maior evento de robótica a nível mundial que desafia os robôs a realizarem

tarefas complexas em ambientes do quotidiano, para a qual estão a trabalhar para se qualificarem.

O projeto iniciado há seis anos teve, desde logo, como objetivo, “criar um robô que fosse capaz de ajudar em ambientes domésticos, médicos, apoio a pessoas com mobilidade reduzida que precisam de ajuda em tarefas do dia a dia”, começou por referir o team leader do projeto e aluno de doutoramento, Tiago Ribeiro.

Neste momento, os testes que têm sido feitos no bar dos SASUM, demonstram que o Charmie sabe servir às mesas de um restaurante. Começa por dialogar com o barman (pessoa responsável por ele) que lhe explica como deve atuar. Depois, vai à mesa, recolhe o pedido, confirma o pedido com a pessoa, vai ao barman que lhe entrega o pedido, coloca as coisas no tabuleiro e vai à mesa entregar.

“É um Robô móvel autónomo e antropomórfico, reconhece voz, fala e vê. Todo o projeto foi desenvolvido cá, exceto o braço que foi comprado, tudo o resto foi feito pelos nossos alunos”, frisou Fernando Ribeiro.

A evolução do projeto e as novas habilidades que possa vir a ter vão depender da imaginação da equipa e dos feedbacks que lhe vão chegando.

ANA MARQUES

UMinho promove implantação de núcleos arbóreos e mobiliário urbano nos campi

Projeto visa o bem-estar da comunidade académica.

PLANTAÇÃO DE ÁRVORES

A Universidade do Minho (UMinho) está a promover um plano de ordenamento dos campi no intuito da fixação dos estudantes em particular, e de toda a população que o habita. O plano inclui a criação de núcleos arbóreos que relacionam o bem-estar associado aos espaços verdes ornados com mobiliário urbano, com vista à promoção do convívio entre as pessoas. Quem o revelou foi o pró-reitor para a Sustentabilidade e Gestão dos Campi da UMinho, Miguel Bandeira, durante a plantação de árvores no campus de Gualtar, decorrida no passado dia 21 de novembro, no âmbito da iniciativa “Reflorestar Braga” do Município de Braga, à qual a UMinho se associou simbolicamente, com a plantação de meia-dúzia de árvores autóctones, no espaço junto às hortas comunitárias e aos reservatórios de compostagem. Esta ação simbólica serviu, segundo o pró-reitor, para “chamar a atenção para a necessidade de se implementar nos campi da UMinho, um ordenamento florestal que possa contribuir, não só para a qualificação do ambiente dos campi, mas simultaneamente, criar condições de retenção de todos os que usam estes espaços, não só para se fixarem, mas para presencialmente valorizarem a importância de uma Universidade que quer ser, fundamentalmente, presencial, e não por via dos efeitos da pandemia,

apenas um lugar de encontro virtual”, disse. Nas próximas semanas, dezenas de árvores serão plantadas em diversos locais do campus de Gualtar, “fundamentalmente queremos valorizar a vida nos campi, criar motivos de retenção para os que usam os espaços, particularmente os estudantes. Para que possam fixar-se, para que os campi não sejam apenas espaços de atravessamento”, apontou Miguel Bandeira. Além disso, é também um objetivo, fazer destes núcleos arbóreos, “espaços com dimensão laboratorial e didática na vertente ambiental, de trabalho, de valorização e reconstituição dos ecossistemas”, afirmou o pró-reitor para a Sustentabilidade e Gestão dos Campi, aproveitando o conhecimento e recursos de unidades como a Escola de Ciências. A iniciativa contou com o apoio da Câmara Municipal de Braga, através do pelouro do Ambiente e Alterações Climáticas, e foi acompanhada pelo vereador Altino Bessa, que patenteou a disponibilidade da autarquia para cooperar e estreitar sinergias com a Universidade, nesta área e a outros níveis. “Porque aqui há conhecimento, precisamos dele para que possa estar ao serviço da população. Temos alguns meios que também podemos disponibilizar, e por isso, eventualmente fazer evoluir para outros conceitos de arborização”, disse.

ANA MARQUES



A ação decorreu a 21 de novembro, no âmbito da iniciativa “Reflorestar Braga”.

Está lançado o Projeto “UMinho em Campo: Juntos na Transformação”

Projeto de voluntariado visa promover o bem-estar social e a solidariedade.

VOLUNTARIADO

A Universidade do Minho (UMinho) lançou no passado dia 5 de dezembro, o seu projeto de voluntariado, uma iniciativa que visa promover o bem-estar social e a solidariedade em toda a comunidade académica. Designado de “UMinho em Campo: Juntos na Transformação”, o projeto envolverá, já a partir do próximo ano letivo, a criação de uma nova “opção UMinho”, uma unidade curricular opcional dedicada ao voluntariado e a integração de uma componente de voluntariado nas Unidades Curriculares (UC’s). Este projeto, que reconhece a importância de ligar a dimensão pedagógica a causas sociais e solidárias, foi apresentado pela Vice-Reitora para a Educação e Mobilidade Académica, Filomena Soares e pela coordenada do projeto, Sílvia Araújo, perante uma plateia de estudantes, docentes e trabalhadores da Universidade. Antecedendo esta apresentação, a Comissão de Implementação do Voluntariado UMinho fez uma análise das atividades de voluntariado existentes na Academia, seja nas unidades orgânicas, nos grupos de estudantes, na Associação Académica ou iniciativas individuais, atividades que segundo Filomena Soares, “continuarão a acontecer”, acrescentando que, “o projeto que estamos hoje a lançar tem como objetivo, reconhecer e promover todas estas atividades, e também outras enquadradas em projetos educativos”, disse. O projeto visa, também, unir estudantes, docentes e funcionários da Universidade em ações voluntárias significativas, ao mesmo tempo que procura fortalecer

parcerias com empresas que partilham a visão de responsabilidade social e estão dispostas a apoiar a UMinho nas causas sociais e solidárias. “É através desta interação entre educação e interação com a comunidade que vamos conseguir desenvolver as tão importantes competências transversais e que nem sempre há espaço nas salas de aula para as desenvolver”, apontou a coordenada do projeto. Afirmando que “é um dever da UMinho desenvolver a sensibilidade dos nossos jovens para esta agenda”. A conexão às empresas é também um dos grandes objetivos, através dos projetos de voluntariado, mas para além das fronteiras da caridade, a UMinho quer que os seus alunos possam levar conhecimento para fora dos seus muros, e nessa interação, crescerem e contribuir “para encontrar soluções para intervir de forma efetiva no futuro do planeta”, sublinhou Sílvia Araújo. A proposta “arrojada” da Comissão é, segundo a sua coordenadora, primeiro, “oferecer, já no próximo ano letivo 2024/2025, uma opção UMinho que se chamará “UMinho em Campo: Juntos na Transformação”, oferecida a todos os estudantes da Universidade, para que os alunos de licenciatura possam ter, logo desde o primeiro contacto com a Universidade, um contacto também com a sociedade”, referiu. Em segundo, a Comissão achou que seria interessante “desafiar todos os docentes da UMinho a integrar uma componente de voluntariado nas suas UC’s, para que os alunos possam aplicar em contexto o que aprenderam na componente teórica da disciplina”, indicou.

ANA MARQUES



Este é já um movimento europeu, a que a UMinho se está agora a juntar.

IB-S deseja ser uma Unidade Orgânica Transdisciplinar

O IB-S celebrou no passado dia 5 de dezembro, o seu sexto aniversário.

ANIVERSÁRIO

A cerimónia comemorativa do aniversário do IB-S - Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade da Universidade do Minho destacou a ousadia e o grande potencial do projeto que quer ser uma Unidade Orgânica Transdisciplinar da Universidade do Minho (UMinho). O pró-reitor para a Sustentabilidade e Gestão dos Campi da UMinho, Miguel Bandeira, qualificou o IB-S como um projeto “ousado, de grande alcance, que reflete o dinamismo e a inquietude no futuro”, um projeto de grande “potencial” e “importância”, “dinâmico e promissor” pelos temas que agrega, salientou. Apontando como desafios do Instituto, o problema do “emprego científico em Portugal, do financiamento da investigação e a integração dos doutorados no tecido empresarial”, desafios que disse, “passam pelo relacionamento com a sociedade que se tem de tornar mais explícito, mais claro e presente”. Sobre a possibilidade do IB-S se tornar uma Unidade Orgânica da UMinho, Miguel Bandeira refere que é uma “expectativa legítima”, indicando que o caminho deverá ser feito, devendo-se “explorar a possibilidade de uma possível Unidade Orgânica Interdisciplinar no contexto dos nossos Estatutos”, apontou. Cláudia Pascoal assinalou como grande desafio do IB-S, tentar casar o interesse do ambiente natural com o ambiente construído e o desenvolvimento económico, “tem de casar, tem de

haver aqui um propósito comum”, disse, afirmando que “é o que fazemos no IB-S”. O Instituto nasceu de dois centros de investigação - Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA) e o Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia (ISISE), “interesses diferentes, mas que se complementam, é o que temos tentado fazer durante estes anos”, frisou. Ao longo do seu trajeto foram mais de 70 projetos e mais de 13 milhões de euros captados, sendo que o IB-S incorpora cerca de 250 investigadores. “Parte destes investigadores não são staff permanente, é uma preocupação para nós manter este staff connosco, precisamos deles para continuar a produzir ciência e inovação”, referiu a coordenadora do IB-S, mostrando a sua preocupação com a “instabilidade na carreira de investigação” e esperando que “melhores e boas oportunidades surjam”. O IB-S tem ainda parceria com cerca de vinte empresas em projetos na área do mar e da economia azul, da biodiversidade, do capital natural, da economia circular e da resiliência do ambiente natural e construído. Terminando, Cláudia Pascoal deixou um repto para o próximo ano, “que consigamos estabilizar a equipa, consigamos mais emprego científico e consigamos realizar o desejo de criar uma Unidade Orgânica Transdisciplinar construída por várias Escolas”. “Esperemos que estes desejos se materializem”, concluiu.

ANA MARQUES



A sessão contou com as intervenções do pró-reitor Miguel Bandeira e da coordenadora Cláudia Pascoal.

UMinho promoveu a primeira edição do Global Mobility Forum

O evento decorreu no passado dia 7 de dezembro, no campus de Gualtar.

MOBILIDADE

A Universidade do Minho (UMinho) organizou no passado dia 7 de dezembro, a primeira edição do Global Mobility Forum. Sob o tema “International Experiences from the UMinho Community” foram dadas a conhecer as experiências de mobilidade de docentes, investigadores e estudantes pelos quatro cantos do mundo. O evento veio patentear a importância que a UMinho dá à dimensão da internacionalização ao nível da mobilidade e a forte dinâmica da academia minhota nesta área. Com intervenções do vice-reitor para a Investigação e Inovação, Eugénio Campos Ferreira, da vice-reitora para a Educação e Mobilidade Académica, Filomena Soares, e da pró-reitora para os Projetos Científicos e Gestão da Investigação, Sandra Paiva, a sessão contou ainda com a partilha de experiências, na primeira pessoa, de docentes, investigadores, estudantes e técnicos da UMinho, que abordaram as suas vivências ao abrigo de programas de intercâmbio nas áreas de investigação, ensino ou gestão pela América do Norte, América Central e do Sul, em África, na Ásia e Oceânia e na Europa. O evento serviu para reunir e mostrar a vasta experiência da UMinho a nível da mobilidade internacional e o valor que estas experiências trazem para Universidade e para a sua comunidade. Como referiu Sandra Paiva, “são várias as tipologias de mobilidade em diferentes âmbitos: na investigação, no ensino, na gestão, no voluntariado, bem como as diversas possibilidades e os diversos

mecanismos de financiamento”. Com uma grande tradição no incentivo à mobilidade global, a UMinho tem, segundo Filomena Soares, “proporcionado oportunidades únicas a toda a sua comunidade, potenciando a expansão dos seus horizontes”. Experiências que refere, “não são enriquecedoras apenas a nível individual, mas sem dúvida contribuem também para a diversidade e excelência que caracterizam a nossa Universidade”. Segundo esta, o evento teve como objetivo, “inspirar e motivar outros na procura de oportunidades internacionais, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e de cultura, bem como de amizades”. Para Eugénio Campos Ferreira, a mobilidade “faz parte do nosso ADN há muitos anos”, por isso, deixa um apelo a toda a comunidade que participe nos programas de intercâmbio, “são experiências que são uma mais-valia para a formação de cada um, experiências enriquecedoras que importa aproveitar”, disse. O evento contou ainda com uma mesa-redonda que debateu as perspetivas de liderança na mobilidade global. O momento juntou à conversa o Reitor, Rui Vieira de Castro, a coordenadora para o Ensino Superior da Agência Nacional Erasmus+, Carla Ruivo, o CEO do Grupo Casais, António Carlos Rodrigues, a diretora-executiva da Comissão Fulbright, Otília Macedo Reis, e o gestor de Ciência e Inovação da Embaixada do Reino Unido em Portugal, Frederico Lyra. A moderação coube à professora e eurodeputada Isabel Estrada Carvalhais.

ANA MARQUES



Evento teve como tema “International Experiences from the UMinho Community”.

Instituto de Educação celebrou 48 anos com os olhos postos no futuro

As comemorações decorreram no passado dia 11 de dezembro.

ANIVERSÁRIO

A cerimónia comemorativa do Instituto de Educação (IE) ficou marcada por algumas críticas e pelos desafios futuros colocados à unidade orgânica. Num balanço do que tem sido a atividade do IE, dos problemas com que se tem deparado e das oportunidades que se vislumbram, Beatriz Pereira começou por evocar a necessidade de se “tomar decisões estratégicas capazes de otimizar a relação custo-benefício e ir buscar novos públicos para a nossa oferta formativa e para a prestação de serviços à comunidade e à sociedade”. Criticando os procedimentos de desbloqueio de verbas para projetos de investigação e de projetos institucionais, referiu que “enfrentam dificuldades de funcionamento”, apelando a que “é necessário que esses pagamentos sejam efetuados com a maior brevidade possível”. A presidente do IE assumiu ser “necessária uma reflexão séria sobre a abertura de novos cursos e, eventualmente, a não abertura de outros”, afirmando que tem de “responder de forma equilibrada a um público maioritariamente nacional, mas não descurar a importância da internacionalização”, vertente que potencia, “outras iniciativas suscetíveis de valorizar o nosso corpo discente, docente e de trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão”, indicou. Respondendo aos desafios da UMinho, o IE ofereceu um curso de especialização e diversos cursos de curta duração que tiveram, segundo a responsável do Instituto, “boa procura”. Relativamente aos seus dois centros de investigação, esclareceu que, “tem havido um diálogo efetivo e produtivo, de forma a identificar os benefícios, oportunidades e limitações

de uma possível fusão”, disse. Para Rui Vieira de Castro, o Instituto deve “olhar para as circunstâncias, para os desafios e para as oportunidades, como condição para responder às expectativas que nele são depositadas pela UMinho”. Apontando como os grandes desafios de hoje para a unidade orgânica, “o envelhecimento do corpo docente e a dificuldade da sua renovação”, desafios que são consequência da quebra da procura da oferta educativa do IE, por efeito do superavit de professores no nosso país; indicando ainda a dificuldade do IE em dar expressão ao seu potencial de investigação, o que levou a um “desequilíbrio estrutural em resultado de desajustamentos entre aquilo que é a capacidade instalada e a procura dos seus projetos de formação”, disse. Como forças do IE destacou, a sua “experiência”, o “capital de conhecimento acumulado”, “um corpo de conhecimento científico riquíssimo”, “uma rede de relações com entidades do setor socioeducativo particularmente forte”, “alguma retoma na procura da formação de professores”, “a existência de agendas socioeducativas ao nível dos municípios”, “a existência de oportunidades de recuperação ao nível da formação por efeito da nossa interação com entidades dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)”. Olhando para este conjunto de oportunidades, afirmou “impõe-se a necessidade de uma estratégia refletiva que perspetive o futuro”. Indicando a necessidade do IE procurar novos objetos e novos projetos, através da reorganização dos seus projetos de ensino, tais como, a formação não conferente de grau, que disse, “estará no centro da atividade formativa da própria Universidade”.

ANA MARQUES



A sessão contou com as intervenções do reitor Rui Vieira de Castro e da presidente do IE, Beatriz Pereira.

UMinho quer melhorar qualidade dos serviços prestados

EVENTO ANUAL DA QUALIDADE

Evento visou delinear estratégias de motivação e incentivo à participação da comunidade académica nestas questões.



Iniciativa decorreu a 13 de dezembro, no auditório B1 do campus de Gualtar, em Braga.

O 5.º Evento Anual da Qualidade teve lugar no passado dia 13 de dezembro, no campus de Gualtar da Universidade do Minho (UMinho), e visou, por meio do debate e troca de ideias entre diferentes unidades da Universidade e instituições externas, fomentar estratégias para melhorar a qualidade dos serviços prestados. Tendo como grandes objetivos, delinear estratégias de motivação e incentivo à participação da comunidade académica nas questões da qualidade, implementação de políticas e práticas que reconheçam as contribuições individuais e coletivas neste âmbito, bem como ações de divulgação e envolvimento para que todos compreendam como afirmar a qualidade nas instituições de ensino superior, o foco é, principalmente, que a comunidade académica se envolva nas questões da qualidade, uma vez que ficou evidente, durante o evento, o desinteresse da comunidade académica nestas questões. “O tema da qualidade é um tema importante”, referiu a vice-reitora da UMinho para a Educação e Mobilidade, Filomena Soares, salientando que “ainda

temos um grande caminho”, e que a avaliação institucional em interação com a A3ES – Agências de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior “é algo que temos de seguir”, apontou. Para Luís Amaral, vice-reitor da UMinho para a Transformação Organizacional e Simplificação Administrativa, “a comunicação é a palavra-chave”, frisando que é necessária “a participação, o comprometimento e o engajamento das pessoas com o funcionamento do sistema de qualidade”, sendo que, como disse, “as campanhas de sensibilização são um instrumento que não é suficiente, mas estão a ser equacionados outros mecanismos”. O evento contou com as intervenções de Maria João Manatos (coordenadora do Gabinete de Estudos e Análise da A3ES – Agências de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), Carla Matias e Carla Farelo (coordenadora e Gestora da Unidade de Qualidade do ICTE – Instituto Universitário de Lisboa) e Inês Sousa (vice-presidente da Escola de Ciências da UMinho).

ANA MARQUES

Cecília Leão aponta o “processo desafiador” que é construir uma organização baseada na ética

FÓRUM ÉTICA UMINHO 2023

Evento decorrido a 15 de dezembro, foi submetido ao tema “Ética e Integridade na Universidade” e contou com diversos oradores de todo o país.



NUNO GONÇALVES

O evento anual foi promovido pelo Conselho de Ética e as suas Comissões de Ética para a Investigação.

Este é um espaço ético-reflexivo que pretende estimular uma discussão alargada que permita captar o pensamento e visão da academia, numa perspetiva de desenvolvimento e interiorização dos valores e princípios éticos conducentes a uma conduta ética de integridade.

Tendo o Conselho de Ética como compromisso de missão os princípios do respeito pela dignidade da pessoa humana, da responsabilidade pessoal e profissional, da integridade académica e dos valores de uma cultura social e ético-humanística nas várias vertentes da atividade da Universidade, para a sua presidente, Cecília Leão “esta tarefa nunca estará acabada”, uma vez que precisa de reflexão permanente, obrigando a um esforço conjunto de persistência e continuidade, envolvendo individual e coletivamente todos os membros da Universidade e todos os órgãos de governo e aconselhamento.

Segundo esta, “o sucesso de uma instituição está, intimamente ligado, à cultura sentida e vivida pelos membros da sua comunidade”, pelo que afirma que construir uma organização baseada na ética “é um processo desafiador que requer liderança e planeamentos fortes, assentes numa cumplicidade institucional de compromisso ético-humanístico,

individual e coletivo, para a construção de uma comunidade académica onde cada indivíduo encontra o seu espaço e constrói em liberdade a sua missão”.

O reitor Rui Vieira de Castro, sublinhou que a UMinho passou por um grande “processo de transformação”, traduzido em complexificação da vida institucional. “A nossa vida institucional é hoje mais complexa, mais desafiante, mais interpelante em muitas dimensões”, disse, apontando como fatores, “a crescente heterogeneidade da comunidade”, em particular de investigadores e estudantes de diversas origens sociais.

O professor Jorge Soares, da Universidade Nova de Lisboa, assinalou que o Código de Conduta Ética deve ter duas grandes utilidades, “ser um instrumento de reflexão coletiva quando se constrói” e “ser um guia de orientação preventiva das distopias de comportamento”.

A presidente da Associação Académica, Margarida Isaías, revelou que após uma audição aos estudantes, “a grande maioria não leu o código de conduta ética da UMinho”, pelo que indicou que a academia deve iniciar um trabalho no sentido de promover esse código junto dos estudantes, apontando os docentes como detentores de um papel importante na promoção dessa discussão.

ANA MARQUES

OPINIÃO



Arqueologia Urbana: desafios e perspetivas

Fernanda Magalhães
Departamento de História/Instituto de Ciências Sociais
Laboratório Paisagens, Património e Território (Lab2PT)
Universidade do Minho

A arqueologia urbana tem sido um dos setores da atividade arqueológica que mais contribuiu para a afirmação profissional da arqueologia nas últimas décadas. No entanto, urge questionar o seu real impacto social, quando, em muitas situações, a utilidade cognitiva, social e económica da generalidade das escavações urbanas preventivas que são praticadas na maioria das cidades portuguesas é questionada e colocada em causa.

De facto, a cidade histórica deve ser perspetivada como um único sítio arqueológico, que se vai conhecendo a partir das intervenções arqueológicas que nele se realizam. Em Braga, são múltiplas as situações em que, por vezes, decorrem décadas até que se possa compreender e interpretar devidamente o significado das estruturas arquitetónicas, muitas vezes escavadas sectorialmente e como tal difíceis de compreender, sobretudo quando estamos perante grandes edifícios. Foi isso que aconteceu na intervenção arqueológica realizada, entre 2022 e 2023, pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, na rua Nossa Senhora do Leite, em Braga. A cooperação entre as instituições é por isso indispensável para que a informação seja tratada de forma integrada e possa contribuir para o conhecimento da cidade e das suas mudanças ao longo do tempo. A ineficácia das políticas liberalizantes no mercado de trabalho de arqueologia tem originado a intervenção descoordinada de várias equipas no meio urbano, a qual dificilmente se pode traduzir em conhecimento útil, ou no bem público, seja ele a conservação do património, ou o seu uso para benefício das comunidades e da economia.

Nesse sentido, é imperativo que nos posicionemos a favor do estudo continuado das cidades, que deve estar assente numa legislação abrangente e responsável cimentada nas boas práticas relacionadas com a gestão do património urbano. Dessa maneira, a atividade arqueológica poderá conduzir à criação de novos patrimónios, à resolução de problemas de investigação que são hipóteses de pesquisa, bem como contribuir para a socialização do património em conjunto com a cidadania.

Partilhamos, por isso, da convicção de que a arqueologia urbana não pode ser reduzida a um somatório de intervenções desgarradas, feitas por diversas equipas para possibilitar o desenvolvimento de processos imobiliários. Sendo certo que a arqueologia urbana constitui um dos domínios mais complexos e exigentes da intervenção arqueológica, os seus resultados são fundamentais ao planeamento e reabilitação urbana, uma vez que estes só podem ser corretamente viabilizados quando os agentes neles envolvidos estão devidamente informados sobre os impactos da sua atuação no subsolo. Assim, a arqueologia urbana deve efetivamente contribuir para compreender o processo histórico da evolução das cidades, mas também para a criação de novos patrimónios, para consolidar a identidade das cidades e aumentar a autoestima dos seus residentes, com um impacto muito positivo na economia das cidades, contribuindo para aumentar a atração turística e o desenvolvimento das chamadas indústrias culturais e criativas.

ELACH diz não ser deficitária, mas sim subfinanciada

A Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH) da Universidade do Minho assinalou no passado dia 13 de dezembro, o seu 48.º aniversário.

ANIVERSÁRIO

Com críticas ao subfinanciamento da Escola, foram reclamadas mais e melhores condições infraestruturais, de equipamentos, de apoio e conforto para a sua comunidade.

“Dizem-nos a nós como a outras Escolas, a maioria delas, que somos deficitários”, afirmou o Presidente da ELASCH, João Rosas, criticando a Reitoria da UMinho pelo vocabulário empregue, uma vez que deixam a mensagem que a Unidade Orgânica (UO) e outros vivem acima das suas possibilidades, “mas não deixa de ser curioso que a Universidade use vocabulários diferentes para falar do seu problema orçamental quando se endereça à tutela, e quando se relaciona às suas unidades orgânicas”, afirmou, indicando que face à tutela, a Reitoria diz que a UMinho está subfinanciada, mas quando fala das suas Escolas/Institutos, a Universidade diz que são deficitárias e não subfinanciadas”, explicou. Propondo que a Reitoria passe a dizer às suas UO que “estão subfinanciadas”, uma vez

que não gastam demasiado, mas pelo contrário, “não têm o necessário para funcionar devidamente”, patenteou.

Sendo a ELACH um desses casos, João Rosas refere que o seu défice “não decorre do desperdício e ainda menos do luxo, mas apenas do subfinanciamento face ao elevado número de alunos, formações que oferece, à investigação que desenvolve e à disseminação de conhecimento e cultura que realiza”.

Expondo as parcas condições em que a Escola e a sua comunidade vivem e desenvolvem a sua atividade, e comparando-se com escolas de fora, similares, como as Universidades do Porto ou Aveiro, “verificamos com alguma surpresa e mágoa, que outras aqui tão perto, pertencendo ao mesmo sistema de ensino superior, têm mais docentes por número de alunos, mais docentes de carreira, melhores infraestruturas físicas, melhores bibliotecas e acesso a bases de dados”.

Criticando também o Governo, afirmou, “dizem-nos, no discurso político corrente, que há muito dinheiro por aí”, referindo-se a fundos europeus, PRR,

etc., financiamentos que depois não servem e não se enquadram no que a ELACH precisa, “o dinheiro que existe dá sempre para coisas que não queremos ou de que não precisamos, mas não para as nossas verdadeiras necessidades”, afirmou.

O vice-reitor da UMinho, Eugénio Campos Ferreira, destacou a grande relevância da Escola e os contributos expressivos para afirmação da UMinho, apontando a elevada procura social do seu projeto de ensino, a sua capacidade de se reinventar, a sua relevante atividade de investigação, interação com a sociedade e a sua intensa atividade cultural.

“Retenho uma carteira recheada de mensagens para entregar ao Sr. Reitor”, disse, referindo-se às queixas do presidente da ELASCH sobre as dificuldades orçamentais e sobre o subfinanciamento, sobre as más condições das infraestruturas físicas e equipamentos, mas assegurando que “não existe um menor apreço pelas artes e humanidades”.

ANA MARQUES



Esta Escola conta com cerca de 1400 estudantes em oito licenciaturas, onze mestrados e cinco doutoramentos.

Estudante da UMinho foi contemplado com Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA

BOLSA

Eduardo Freitas Felgueiras é estudante do 1.º ano da Licenciatura em Direito.

O estudante da Universidade do Minho (UMinho) foi um dos 10 primeiros premiados com a Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA, cujo objetivo é promover a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior a alunos com mérito académico e com insuficiência económica.

O estudante proveniente do Concelho de Amares concorreu ao ensino superior com média de ingresso de 19,1 valores, tendo recebido a bolsa no passado dia 16 de novembro, na Universidade de Lisboa.

Esta bolsa, lançada em 2023, resulta de uma parceria entre a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (APIFARMA) e o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e conta com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.

Esta tem como objetivos apoiar o conhecimento e a formação académica como verdadeiros motores do progresso e da promoção social.

Anualmente serão 10 os estudantes selecionados para receber a bolsa de estudos que terá o valor de 6 mil euros cada uma, em cada ano letivo. Para serem selecionados, os candidatos têm de cumprir algumas condições, tais como, ter nacionalidade portuguesa, estarem a inscrever-se pela primeira vez no ensino superior público e que nele permanecerem todo o ciclo de estudos, ou seja, licenciatura e/ou mestrado integrado, terem nota de candidatura superior a 17 valores e comprovarem ter recursos económicos reduzidos.

A candidatura à bolsa deverá ser feita entre 1 e 31 de agosto. Todas as informações sobre esta bolsa em: <https://apifarmabolsamerito.uingress.com/>



ANA MARQUES

“Escola de Direito está atenta às novas necessidades do mundo jurídico”

Comemorações do 30.º aniversário da instituição decorreram a 15 de dezembro. Dia marcou também o encerramento das comemorações do centenário de Francisco Salgado Zenha.

ANIVERSÁRIO

A afirmação foi feita pela presidente da Escola de Direito da Universidade do Minho (EDUM), Cristina Dias no âmbito das comemorações do 30.º aniversário da instituição.

Sobre a Escola e sobre os seus 30 anos, Cristina Dias lembrou o trajeto de sucesso que tem sido feito e as várias personalidades que para isso têm contribuído, expondo um presente jubiloso de uma unidade orgânica que tem 1645 alunos inscritos em duas licenciaturas, onze mestrados e um doutoramento, apoiados por 35 docentes de carreira e nove técnicos. Uma Escola que tem apostado na diversificação do ensino pós-graduado, na crescente internacionalização, no reforço da investigação e na interação com a sociedade, revelando que foi feita uma proposta de um novo doutoramento em Ciências Criminais.

“A Escola de Direito está atenta às novas necessidades do mundo jurídico”, afirmou a presidente da EDUM, apontando que por isso, e sem perder o objetivo de projetar novos cursos de mestrado e doutoramento, atendendo às novas áreas de investigação, “apostou e continuará a apostar na criação de cursos breves não conferentes de grau”, de forma a dar resposta a interesses essencialmente de atualização de conhecimentos ou legislação dos profissionais da área do Direito, ou outros profissionais.

No âmbito da investigação, esta é desenvolvida pelo seu Centro de Investigação em Justiça e Governança (JusGov) avaliado como “Muito Bom” pela tutela, no qual a EDUM tem tentado envolver os seus estudantes, de todos os ciclos de estudo.

Além dos constrangimentos financeiros pelos quais têm vindo a passar as instituições de ensino superior, Cristina Dias indica ainda como grandes problemas, “o envelhecimento do corpo docente e a necessidade da sua renovação geracional, bem como a necessidade de assegurar condições de estudo, habitação, alimentação e de acompanhamento adequado aos nossos estudantes, nacionais e internacionais”, afirmando ainda que é necessário “assegurar a valorização das



Escola tem 1645 alunos inscritos em duas licenciaturas, onze mestrados e um doutoramento.

carreiras e oportunidades de progressão, assim como o reforço de recursos humanos da EDUM, docentes e TAG”, disse. Neste sentido, foi celebrado neste dia, entre a Escola e a Reitoria, um contrato-programa, comprometendo-se a EDUM “a manter ou a melhorar as suas áreas de ação e os seus atuais resultados, tendo como contrapartida esse reforço dos recursos humanos”, esclareceu. Um memorando que afirmou o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, “é um conjunto de compromissos mútuos, tendentes a aprofundar a qualidade do projeto da Escola em condições de maior autonomia e maior responsabilidade”. O responsável máximo da UMinho destacou a solidez do projeto da EDUM que, segundo este, dá hoje, “inesestimáveis contributos para a formação de juristas no nosso país”, realçando a sua “muita intensa atividade de formação contínua através dos numerosos cursos de formação não conferentes de grau que oferece”, afirmando que a EDUM “encontra-se na linha da frente da concretização de uma orientação estratégica da Universidade, relacionada com a capacitação ou

“... a EDUM dá hoje, inestimáveis contributos para a formação de juristas no nosso país”...

Rui Vieira de Castro

recapitação de nível superior de pessoas que estão no mercado de trabalho ou concluíram a sua formação inicial”, disse. Para Rui Vieira de Castro, a Escola atingiu um patamar de qualidade e estabilidade “assinalável”, realçando o alargamento do seu número de docentes de carreira e a sua distribuição inscrita nos intervalos definidos pelo estatuto da carreira docente, a oferta educativa estabilizada, inovadora e que é objeto de uma procura muito qualificada, produz investigação científica que é reconhecidamente de alta qualidade, e presta relevantes serviços à sociedade portuguesa. Aconselhando a EDUM a procurar “um reforço das suas práticas de internacionalização”.



Presidente da República esteve no 30.º aniversário da EDUM.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, assinalou que “a UMinho é um caso excecional porque o Minho é um caso excecional”, justificando a afirmação com o facto do Minho ser um caso de “juventude num país a envelhecer”, ser “um caso de dinamismo num país a braços com tropismos da sociedade envelhecida”, ser “uma exceção no tecido social e empresarial, e por isso, também no tecido cultural e educativo”.

“... não encontramos escolas de Direito como esta ...

Marcelo Rebelo de Sousa

Apontando que a UMinho vai tirando partido disso, “aqui sente-se a juventude, a inovação, sente-se o futuro mais do que o presente e o passado”, destacando que a UMinho, “mesmo no quadro das novas universidades, conseguiu ir mais longe”. Continuando, destacou a “excelência” da academia minhota no domínio do Direito, afirmando que, olhando para outras universidades novas, “não encontramos escolas de Direito como esta”, explanando que conseguiu ir “muito além das expectativas”.

Nova presidência da EEG promete estar “à altura do legado deixado”

Luís Aguiar-Contraria é o novo presidente da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho (EEG) para o triénio 2024/26.

TOMADA DE POSSE

Na tomada de posse da nova direção, que decorreu no passado dia 5 de janeiro, o presidente empossado declarou querer dar continuidade ao trabalho feito pela direção anterior, prometendo estar “à altura do legado deixado”. Foram ainda empossados, como vice-presidentes, Carlos Menezes, Miguel Ângelo Rodrigues e Rita Sousa.

Na cerimónia, decorrida no auditório dst da EEG, no campus de Gualtar, em Braga, Luís Aguiar-Contraria afirmou que a investigação é “trave-mestra” da Escola, indicando que a EEG faz dela o seu “pilar” e uma “vantagem comparativa” relativamente a outras escolas da mesma área no país. Uma reputação alicerçada na qualidade da sua investigação científica que afirmou “possibilita manter e obter as acreditações internacionais”, e através destas, a EEG tem conseguido “reter e atrair, para todos os ciclos de ensino, os melhores alunos da região e alunos internacionais”, disse. Sublinhando ainda que é o reconhecimento da qualidade da investigação que permite à Escola “apostar na consultoria de qualidade” e “vai continuar a permitir desenvolver a UMinhoExec e a sua interação com a sociedade”, apontou.

Posto isto, o presidente empossado promete que o reforço da internacionalização será uma das apostas, nomeadamente, conquistar as “três joias da coroa” no que toca à acreditação de cursos a nível internacional.

Asseverando que a sua Escola é a “melhor em diversos domínios”, indicou que o que mais a distingue das outras escolas e faculdades de Economia e Gestão do país, é o facto de ter nos seus quadros especialistas em geopolítica e resolução de conflitos internacionais, “uma vantagem competitiva que devemos explorar”, patenteou. Destacando ainda a Administração Pública, área que se tem destacado ao nível da formação de quadros do Estado, a qual indicou “pretendemos aprofundar”.

Luís Aguiar-Contraria aproveitou a oportunidade, apesar de ter afirmado que não queria zangas, pelo menos



Foram ainda empossados, como vice-presidentes, Carlos Menezes, Miguel Ângelo Rodrigues e Rita Sousa.

para já, com o Reitor, para se queixar, referindo que “é penoso ver os nossos colegas ganhar concursos de outras universidades”, sublinhando que a UMinho tem perdido e continuará a perder professores para outras universidades por falta de oportunidades. “Se queremos um futuro risonho e se queremos cumprir o nosso potencial, temos de estancar esta hemorragia”, declarou.

O novo presidente deixou ainda um desafio às outras escolas da UMinho e entidades presentes, “mais colaboração”, afirmando a necessidade de se “encontrar mais formas de colaborar e trabalharmos juntos”.

Sobre a UMinhoExec, apesar do seu crescimento e afirmação no mercado, “falta dar um passo”, pedindo à reitoria e às entidades presentes um edifício próprio, “o nosso público-alvo não é compatível com as salas de aula dos nossos complexos pedagógicos, é um público diferenciado”, expôs.

Rui Vieira de Castro deixou algumas preocupações e objetivos que devem orientar a nova equipa da presidência, sublinhando que a EEG tem “um papel muito particular” no quadro das unidades orgânicas da UMinho, um papel que tem sido de crescimento, incentivando a nova direção a “prosseguir o esforço de acreditação internacional”.

Quanto à questão dos recursos humanos, e em particular dos docentes, o Reitor apontou que a UMinho “nunca esteve numa posição de grande debilidade”, apesar do esforço grande que tem feito para abrir concursos de promoção, sendo que pelo menos metade dos seus docentes são catedráticos e associados. Para fazer face ao problema da saída de professores, apontou a possibilidade de firmar um contrato-programa com a EEG, com foco nos recursos humanos, que explane os “compromissos da Escola relativamente ao seu desempenho”, disse.

O responsável máximo da UMinho

“Não podemos, no ensino superior, repousar sobre os louros ...

Rui Vieira de Castro

disse ainda que a EEG tem espaço para crescimento, não estando a ser aproveitado “eficientemente aquilo que é o nosso potencial, nomeadamente na Administração Pública”. Apontado ainda que a EEG deve apostar na formação não conferente de grau, “o futuro das universidades vai passar obrigatoriamente por aí”, disse. Aconselhando também a EEG a clarificar a natureza do projeto da UMinhoExec.

Para terminar, assegurou que a Escola atingiu um nível muito bom, mas tem condições para ir mais longe. “Não podemos, no ensino superior, repousar sobre os louros”, rematou.

TUIST ganha o XXVIII CELTA

Espetáculo foi marcado pela homenagem a António Guimarães Rodrigues.

CELTA

Nesta 28ª edição do CELTA – Certame Lusitano de Tunas Académicas, as tunas participantes foram mais uma vez desafiadas a desenvolver uma apresentação de acordo com o tema do certame, oferecendo assim um espetáculo repleto de novidades e interpretações únicas. A sala principal do Theatro Circo ultrapassou os 90% de lotação em ambas as noites de espetáculo. De modo a cumprir o tema, as tunas apresentaram um repertório de pelo menos quatro continentes diferentes do globo, completando assim uma autêntica volta ao mundo. Mais uma vez, as tunas participantes dedicaram-se entusiasticamente ao tema, fazendo desta edição do CELTA um espetáculo único. A Azeituna, como tuna anfitriã, abriu o espetáculo na sexta-feira, e fechou o festival no seu segundo e último dia. O certame foi marcado pela homenagem feita ao falecido ex-reitor e Azeituno Honorário, António Guimarães Rodrigues, na atuação da Azeituna no espetáculo de sábado, dia 9 de dezembro. O concurso contou com a participação de:

- TUP(Tuna Universitária do Porto);

- EUL (Estudantina Univeritária e Lisboa);
 - Desertuna (Tuna Académica da Universidade da Beira Interior);
 - TUIST (Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico);
 - EUC (Estudantina Universitária de Coimbra);
 - TAIPCA(Tuna Académica do Instituto Politécnico do Cávado e Ave);
- A extraconcurso participou a Azeituna e a TUM (Tuna Universitária do Minho), e ainda o CAUM (Coro Académico da Universidade do Minho) como grupo convidado. Os prémios foram atribuídos pelo Júri no final do segundo dia do Certame, e as respetivas tunas vencedoras foram as seguintes:
- Grande Prémio CELTA Volta ao Mundo: TUIST
 - 2ª Melhor Tuna: EUC
 - 3ª Melhor Tuna: EUL
 - Melhor Solista: TUIST
 - Melhor Instrumental: EUC
 - Melhor Pandeireta: Desertuna
 - Melhor Porta-Estandarte: EUL
 - Tuna mais Tuna: EUL

AZEITUNA



Festival decorreu a 8 e 9 de dezembro, no Theatro Circo.

“Canto a Vozes” já é Património Nacional

GFUM

Tradição musical a três ou mais vozes foi registada no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.



Próximo passo é a candidatura a património da UNESCO.

A candidatura do “Canto a Vozes”, liderada pelos grupos da Associação de Canto a Vozes – Fala de Mulheres foi reconhecida esta quinta-feira como parte integrante do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Salienta-se a importância histórica desta prática e a sua presente valorização social e cultural, tornando-a uma referência patrimonial nos territórios de influência, sobretudo no norte e centro do país. A Associação de Canto a Vozes – Fala de Mulheres criada em 2020 para defesa dos interesses dos grupos que formalmente ou informalmente cantam a três e mais vozes um repertório legado pela sociedade agrária tradicional, contabiliza mais de 60 grupos associados que cantam, na sua maioria, a três ou mais vozes. Em representação do concelho de Braga, esta associação conta com a participação do Grupo Folclórico da Universidade do Minho, da Rusga de Merelim S. Paio e do grupo de cantares “Mulheres do Minho”. A candidatura ao Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial foi reforçada em março de 2020 por cerca de 360 vozes que se reuniram em Viana do Castelo para caracterizar esta manifestação cultural existente em diferentes localidades das regiões Centro e Norte do país. Passado de geração

em geração, as polifonias tradicionais ganham voz por grupos de mulheres ou mistos, que, em pleno século XXI, se tornou uma expressão artística e um património imaterial que reforça a identidade local. O GFUM, que tem dado cada vez mais destaque ao “Canto a Vozes”, também conhecido como canto polifónico tradicional, faz com que esta prática esteja sempre presente na sua atividade corrente, realizando anualmente vários eventos onde este património é o grande destaque. A passagem de testemunho e aprendizagem pelas gerações mais novas desta forma de cantar tem sido trabalhada pelo grupo na sua atividade regular. Os concertos “Canção Bracarense” e “Quem canta seus males espanta” são exemplos que evidenciam que as polifonias tradicionais estão em destaque, garantindo salas cheias para ouvir e apreciar estes registos. Além destes eventos, o GFUM tem lançado mensalmente uma cantiga nas suas redes sociais, na rubrica “Cantos destes cantos”, mostrando o vasto manancial de recolhas, que tem sido cada vez mais acolhida pelo público.

GFUM

“Os grupos culturais têm como missão inspirar a Universidade e os universitários...”

Com o objetivo de cumprir a tradição dos fados nas Serenatas da Academia, o Sina nasceu a 1 de março de 2022, sendo o grupo mais recente da Universidade do Minho (UMinho).

ENTREVISTA

O Sina-Grupo de Fados da AAUMinho, é um grupo de Fados com influência do Fado de Coimbra e de Lisboa, mas que se distingue pela intenção de desenvolver o Fado do Minho e de o dar a conhecer à sua população. O grupo nasceu após o repto lançado pela Associação Académica da Universidade do Minho. Dez alunos da UMinho, Beatriz Torres, Daniela Sousa, Francisca Alves, Inês Ferreira, João Monteiro, Margarida Pereira, Maurício Vale, Nuno Mendes, Pedro Belo e Ricardo Remelgado, juntaram-se para e criaram o grupo que agora faz sucesso. O UMdicas esteve à conversa com a direção do grupo para saber mais sobre o Sina, sobre a sua origem, trajeto, sobre os seus projetos e sobre o seu futuro.

De que é feito este grupo e como se caracterizam?
Neste momento, o grupo é constituído por alunos e ex-alunos da UMinho, caracterizados pelo seu interesse e paixão pelo fado e todas as suas tradições.

Em que se destaca e diferencia o Sina dos outros grupos culturais?
O Sina destaca-se de outros grupos de fados pela abertura a qualquer aluno ou ex-aluno da UMinho, e não apenas masculino como acaba por ser mais usual. Destaca-se, também, pela procura constante pela inovação, por não se restringir a um estilo de fado específico, assim como pela procura por uma linguagem própria no fado enraizada na cultura minhota.

“ O nosso trajeto tem sido de procura constante por evolução, por desafios e crescimento artístico.



Participação do Sina - Grupo de Fados da AAUMinho nas Serenatas Velhas.

Participam em espetáculos e eventos muito diferenciados. Como caracterizam as vossas performances em palco? O que trouxeram e trazem ao panorama cultural da Universidade?
Participamos em espetáculos em vários tipos de recintos. Para além das atuações académicas, fazemos também atuações nouro tipo de eventos, tanto públicos como privados. Tendo também participado em eventos de solidariedade. Procuramos sempre abordar o fado no seu todo e em todas as suas facetas, assim como demonstrar que é possível criar novas culturas musicais e artísticas.

Por quantos elementos é constituído o

“ Procuramos sempre abordar o fado no seu todo e em todas as suas facetas, assim como demonstrar que é possível criar novas culturas musicais e artísticas.

grupo atualmente, e quem pode fazer parte dele?
Atualmente, o grupo é constituído por 12 membros, sendo que também se procede consistentemente ao ensino e integração de futuros membros. Qualquer atual ou antigo aluno da Universidade do Minho pode fazer parte do grupo.

“ Qualquer atual ou antigo aluno da Universidade do Minho pode fazer parte do grupo.

“ O maior sonho do Sina é podermos passar a nossa mensagem e a nossa paixão a todos os que nos ouvem.

No vosso percurso, quais os momentos e participações que destacam? Qual o vosso ponto alto do ano?

Há que destacar duas atuações recentes: a atuação nas Serenatas Velhas, neste último mês de outubro, e a atuação nas Estrelas ao Sábado, um programa na RTP, onde conseguimos passar à próxima etapa da competição. Estas terão sido, até agora, os pontos altos do nosso ano.

Quais os projetos do grupo mais importantes a curto/médio prazo?

A curto/médio prazo, para além das atuações ligadas ao calendário académico, procuramos estender o nosso leque de atuações (não só na nossa região como pelo país) e começar a criar uma cultura de fado na cidade de Braga.

A dinamização do grupo, torná-lo cada vez mais atrativo é, provavelmente, um dos vossos grandes objetivos. O que têm a dizer aos interessados em fazer parte do grupo?

Gostaríamos de dizer que têm toda a abertura não só para fazer parte do grupo, mas, também, para entrar em contacto com o grupo e partilhar o amor que temos por esta música.

Qual é maior sonho do Sina? O que ainda não fizeram e gostavam de concretizar? O maior sonho do Sina é podermos passar a nossa mensagem e a nossa paixão a todos os que nos ouvem.



O Sina atuou, pela primeira vez, na Gala do Desporto da Universidade do Minho 2023.



Atuação na Récita de 2022.

“ Os grupos culturais são, hoje em dia, um estandarte do que a Universidade do Minho representa.

Como veem o panorama dos grupos culturais universitários em Portugal e a nível internacional?

A qualidade e a projeção dos grupos culturais tem crescido cada vez mais, em grande parte devido ao ótimo trabalho desenvolvido e ao apoio que têm recebido ao longo dos anos. São, hoje em dia, um estandarte do que a Universidade do Minho representa.

Como analisam o contexto dos grupos culturais na vida da Universidade e de um universitário?

Os grupos culturais têm como missão inspirar a Universidade e os universitários, criar e cristalizar a identidade da instituição que os acolhe, assim como representar os seus valores em todas as oportunidades que lhes forem providenciadas. Servem como

um lembrete de que a experiência académica vai muito além do estudo, sendo também feita de amizade, acolhimento e da exploração das coisas que verdadeiramente nos fazem felizes e completos.

Uma mensagem à comunidade académica?

Gostaríamos de agradecer todo o apoio e presença que a comunidade académica nos tem prestado e continuaremos a trabalhar para que todas as nossas atuações sejam cada vez melhores, e sempre memoráveis. E a qualquer interessado em entrar no grupo, que entre em contacto com o grupo através das redes sociais.

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

